

CONSUMISMO: O MERCADO DA MORTE

O renomado sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman diz sobre o consumismo contemporâneo: “Eu sei que, seja qual for o seu papel na sociedade de hoje, todas as ideias de felicidade sempre acabam em uma loja. O reverso da moeda é que, para ir às lojas para comprar a felicidade, podemos esquecer outras maneiras de serem felizes como eles trabalham juntos, meditar ou estudo” (1).

O Cardeal Dom Gianfranco Ravasi, Presidente do Conselho Pontifício da Cultura, afirma: “Quantas páginas de revista, de ensaios e de jornais foram dedicadas ao fenômeno do consumismo, e quantas vezes determinadas políticas fazem de tudo para “incentivar os consumos”, na convicção que seja uma panaceia para a economia nacional. Um filósofo original como o italiano Augusto del Noce (1910-1989), naquele passo acima citado de uma intervenção no Meeting de Rimini, colhia um aspeto particular, ousarei dizer "sacral", do frenesi consumista: ele inquina também o campo religioso e gera uma espécie de fé acomodatória, podemos dizer “à la carte” (2).

É verdade! O consumismo é o mercado da morte e a indústria do enforcamento emocional! Entende-se “sacral”, “frenesi”, “à la carte”, toda abissalidade consumista legal e marginal. Vai do corpo: mudanças de gêneros, a ditadura da cirurgia plástica, idolatria da beleza, passa pelo emocional: a logística da compra da felicidade, terapia alternativa, esoterismo, seitas, e chega ao mais cruel do sagrado: a terrível fraude da teologia da prosperidade. E o resultado de tudo isso é a exclusão da dignidade da pessoa humana. Dai: a morte da razão, do respeito, da caridade, a desconstrução da comunhão e o assassinato do semelhante! No campo religioso a crueldade é muito maior quando, exclui, tortura e mata em nome de Deus, de Alá, da divisão de castas e da instituição. Na religião e na política os discursos são os melhores teatros na arte de falar e praticar o oposto.

O ser humano pode se libertar de todo potencial da indústria do consumismo e da destrutiva mídia manipuladora, no entanto, é necessária a conscientização da descoberta não revelada por todo sistema que impera: social, político, econômico e religioso. Nada pode destruir a verdade que liberta e que faz resistência ao mercado da morte. Diante desse mercado são importantes: estudos profundos, leitura fora do convencional, escutar

intelectuais comprometidos com a vida dos menos favorecidos, lidar com grupos de pensadores que lutam pela libertação dos oprimidos, ler os Evangelhos, orar, meditar e agir. Lutando e denunciando cada crise projetada pela “Elite Econômica”, ou seja, “Os Senhores do Poder Global”, declarar com resistência ruptura radical contra esse sistema escravocrata e da usina de desigualdade. Com ciência, fé, esperança e com comunidades organizadas, vamos galgar novos horizontes de libertação, com justiça, paz e coragem.

Pe. Inácio José do Vale
Professor e Conferencista
Sociólogo em Ciência da Religião
Irmãozinho da Visitação da Fraternidade de Charles de Foucauld
E-mail: pe.inacio.jose@gmail.com

Notas:

(1) <http://www.elmundo.es/papel/lideres/2016/11/07/58205c8ae5fdeaed768b45d0.html>

(2) http://www.snpcultura.org/uma_fe_a_escolha.html